

ANAIS

II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA AMAZÔNIA



Uso sustentável dos solos - Um desafio para as Ciências Agrárias

28 a 30 de Outubro de 2015

Campus Tapajós

Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

Santarém, PA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

S612a Simpósio de Ciências Agrárias da Amazônia (2. : 2015 : Santarém, PA)

Anais do II Simpósio de Ciências Agrárias da Amazônia / Editado por
Andréa Krystina Vinente Guimarães, Amanda Frederico Mortati, Márcia
Mourão Ramos Azevedo, Cléo Rodrigo Bressan. – Santarém: UFOPA, 2015.
204 p.

1. Floresta. 2. Carne. 3. Pastagens. 4. Área degradada. 5. Fitorremediação. 6.
Solos. 7. Mudanças climáticas. I. Guimarães, A. K. V. (ed). II. Mortati, A. F. (ed).
III. Azevedo, M. M. R. (ed). IV. Universidade Federal do Oeste do Pará. V. Título.

CDD: 23 ed. 634.920981



EXTRATOS ALCOÓLICOS DE *Senna alata* (L.) Roxb. NO CONTROLE DA MANCHA BACTERIANA DO MARACUJAZEIRO

Silva, Clenilda Tolentino Bento da ¹
Ishida, Alessandra Keiko Nakasone ¹
Lemos, Walkymário de Paulo ¹
Rodrigues, Edilson Braga ¹
Campos, Kátia Regina de Andrade ²
Santos, Regiane Pinheiro dos ²

Resumo: A mancha bacteriana (*Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae*) é uma das principais doenças da cultura do maracujazeiro no Estado do Pará, sendo favorecida pelas temperatura e umidade elevadas da região. A utilização de extratos de plantas medicinais tem mostrado resultados promissores no controle de fitopatógenos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de extratos de folhas e vagens de fedegoso-gigante (*Senna alata*) sobre o crescimento *in vitro* de *X. axonopodis* pv. *passiflorae* e na redução da severidade da bacteriose em casa de vegetação. No ensaio *in vitro*, os extratos foram incorporados ao meio 523 na concentração de 1% a 55 °C. Após a solidificação do meio, depositou-se 100 µL da suspensão bacteriana, a qual foi espalhada com auxílio de uma alça de Drigalski. As placas foram incubadas por 48h a 28 °C e o delineamento experimental foi o inteiramente casualizado. A avaliação foi realizada através da contagem das Unidades Formadoras de Colônia (UFC) nas placas. No ensaio *in vivo*, os extratos a 1% foram aplicados em plantas de maracujá com 2 a 3 pares de folhas verdadeiras três dias antes da inoculação do patógeno. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro tratamentos e cinco repetições. A avaliação foi aos 2, 4, 6, 8, 10 e 12 dias após a inoculação. Em ambos os ensaios, utilizou-se o oxiclreto de cobre como tratamento controle. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e a comparação das médias foi realizada pelo teste Scott & Knott (1974) utilizando-se o programa estatístico SISVAR. No ensaio *in vitro*, o oxiclreto de cobre inibiu 100% do crescimento bacteriano diferindo dos demais tratamentos, enquanto o extrato de folhas inibiu significativamente, o crescimento bacteriano em 14,94%. No ensaio *in vivo* verificou-se que o oxiclreto de cobre e o extrato de vagens reduziram a severidade da doença em 44,0% e 37,82% respectivamente. Esses resultados demonstram o potencial dos extratos avaliados no controle alternativo da mancha bacteriana do maracujazeiro. (EMBRAPA e UFRA).

Palavras-chave: controle alternativo; plantas medicinais; *Xanthomonas axonopodis* pv. *Passiflorae*

¹ Embrapa Amazônia Oriental, Belém PA

² Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém PA

clenilda.tolentino@embrapa.br